

# O lugar das técnicas tradicionais na conservação e na salvaguarda do Património

João Mascarenhas Mateus | CIAUD - Faculdade de Arquitectura - Universidade de Lisboa

*Falar hoje de conservação ou de técnicas tradicionais nas intervenções em antigos edifícios gera ainda, junto de muitos profissionais da construção e da arquitectura, grandes equívocos: soluções conservadoras, castradoras da criatividade e portadoras de obstáculos à utilização de linguagens contemporâneas de concepção e execução. Os detractores da utilização das técnicas tradicionais ignoram profundamente as teorias e as práticas da conservação e do restauro arquitectónicos, as suas transformações, os ricos debates que as actualizam e, sobretudo, a atitude de abertura à contemporaneidade que essas teorias apresentam.*

A

formação de novos arquitectos e engenheiros nas universidades portuguesas é orientada no sentido da utilização optimizada dos materiais e processos industriais disponíveis no mercado nacional, determinado por situações de monopólio mais ou menos evidentes. A utilização de técnicas baseadas nas antigas culturas construtivas da cal, da terra ou de madeira é por isso vista como uma ameaça aos mercados estabelecidos no sector. Argumentos do tipo “são técnicas que só encarecem as intervenções”, “repetir a sua aplicação implica a produção de pastiches”, “não se encontra quem as possa realizar”, contribuem para a marginalização das técnicas tradicionais e para a sua prática residual.

As causas desta situação são na verdade múltiplas: uma atitude totalmente ultrapassada de crença no “progresso” que defende que as técnicas e os materiais contemporâneos são muito “melhores” do que os “antigos” que leva à total ausência do ensino das técnicas tradicionais nos currícula de todos os níveis de formação dos profissionais da construção; políticas proteccionistas das indústrias estabelecidas; ignorância generalizada sobre a natureza das técnicas tradicionais e sobre as vantagens da sua utilização.

“

**Os debates teóricos sobre o uso de técnicas tradicionais e contemporâneas surgiram sobretudo a partir dos anos 60 do século XX e intensificaram-se com o alargamento do conceito de património edificado não só à arquitectura vernácula, mas também a sítios urbanos e rurais. Deixando de estar circunscritos aos grandes monumentos, os novos conceitos de património implicaram uma discussão contínua e evolutiva sobre o que conservar e como conservar.**

”

Os edifícios antigos em alvenaria de pedra / tijolo e cal ou em terra são depositários duma linguagem própria e específica constituída por regras de “sintaxe geral” e por regras de “sintaxe local e especializada”. Estas últimas constituem adaptações e variantes usadas numa dada região e período histórico, dependentes das preferências estéticas, dos materiais disponíveis, das condições dos solos de fundação e das condições ambientais locais.

No entanto, a redescoberta deste antigo léxico só tem significado nas implicações operativas e na sua utilidade na conservação do património edificado, integrada na metodologia mais vasta da conservação de um edifício histórico e nos mais recentes debates teóricos.



Os debates teóricos sobre o uso de técnicas tradicionais e contemporâneas surgiram sobretudo a partir dos anos 60 do século XX e intensificaram-se com o alargamento do conceito de património edificado não só à arquitectura vernácula, mas também a sítios urbanos e rurais. Deixando de estar circunscritos aos grandes monumentos, os novos conceitos de património implicaram uma discussão contínua e evolutiva sobre o que conservar e como conservar.

Saber, ou pelo menos poder inferir de forma justificada, como se construiu um dado objecto arquitectónico permite uma aproximação às intenções e ao tipo de estrutura de conhecimento construtivo dos seus projectistas e dos responsáveis pela sua execução. Esta aproximação é particularmente útil na fase de estudo prévio e avaliação dos valores de que o edifício antigo é testemunho, na compreensão das patologias e das limitações dos materiais em presença, dos erros ou faltas cometidas na sua manutenção. A escolha da combinação de zonas a construir com zonas a conservar, de intervenções de demolição localizada, de reforço e de restauro passa por associar cuidadosa e atentamente as técnicas originais de construção e as novas técnicas e materiais.

Na fase propriamente dita da execução dos trabalhos, conhecer e utilizar sabiamente argamassas de cal, pedra aparelhada, tijolos de produção de artesanal, telhas ou revestimentos tradicionais permite garantir o bom comportamento dos materiais

existentes e valorizar as novas adições e transformações.

Mas a utilidade do conhecimento das técnicas tradicionais de construção não se limita somente às fases de projecto e execução. Conhecer as preocupações que os antigos construtores tinham com os processos de deterioração e os cuidados que empregavam na protecção e na manutenção dos edifícios que tinham construído, serve frequentemente para uma escolha de soluções de intervenção mínima, mais económicas, localizadas e de maior durabilidade. A aplicação de muitas acções de manutenção tradicional executadas de forma regular e em sintonia com as condições climáticas e os ciclos sazonais permite, em muitos casos, soluções de alta sustentabilidade se comparadas com intervenções expeditas com materiais contemporâneos.

A escolha das técnicas e dos princípios mais adaptados a uma determinada intervenção está directamente relacionada com o “dosear” de técnicas tradicionais e técnicas contemporâneas. Porque cada edifício ou monumento histórico apresenta as suas particularidades de conservação, este “doseamento” deve ser feito não de forma facciosa baseada somente em debates teóricos, mas justificado pela aplicação sistemática da metodologia da Conservação.

As técnicas tradicionais consistem antes de mais em conhecimento que torna mais ricas as comunidades que as preservam e as aplicam porque consubstanciam, em

“

**A escolha das técnicas e dos princípios mais adaptados a uma determinada intervenção está directamente relacionada com o “dosear” de técnicas tradicionais e técnicas contemporâneas. Porque cada edifício ou monumento histórico apresenta as suas particularidades de conservação, este “doseamento” deve ser feito não de forma facciosa baseada somente em debates teóricos, mas justificado pela aplicação sistemática da metodologia da Conservação.**

”

geral, relações sábias com os materiais, os recursos naturais, com as paisagens e os territórios. Para além disso, muitas técnicas tradicionais da pedra, da cal, do tijolo e da madeira, subentendem a reciclagem de materiais, a sua reintegração na natureza com um baixo impacto e uma pegada ecológica reduzida se comparada com o emprego de muitos materiais e técnicas contemporâneos.

A grande maioria dos edifícios antigos em alvenaria e madeira são expressão e testemunho de culturas materiais desaparecidas e por isso possuem não só valor arquitectónico, estético, artístico e

histórico, mas também um valor tecnológico que importa salvaguardar na hora de decidir sobre uma determinada intervenção.

As técnicas tradicionais são património imaterial e são as responsáveis pela produção e ao mesmo tempo o garante da conservação e da salvaguarda de uma grande parte do património material, em particular do edificado. O conhecimento e a utilização optimizada das técnicas tradicionais a par das técnicas contemporâneas de construção e preservação deve fazer parte dos curricula da formação de todos os níveis de profissionais que se ocupam em

intervir em preexistências que não foram construídas com as técnicas de hoje. Com esta premissa metodológica serão sem dúvida conseguidos resultados positivos claros. E sempre que critérios como a compatibilidade física e química entre materiais de intervenção e os existentes, a legibilidade, a reversibilidade, a baixa intrusividade, a preservação máxima de material histórico e o respeito pela unidade do objecto arquitectónico constituam objectivos orientadores das intervenções ■

*\* Artigo redigido ao abrigo do antigo acordo ortográfico.*

“

**As técnicas tradicionais são património imaterial e são as responsáveis pela produção e ao mesmo tempo o garante da conservação e da salvaguarda de uma grande parte do património material, em particular do edificado. O conhecimento e a utilização optimizada das técnicas tradicionais a par das técnicas contemporâneas de construção e preservação deve fazer parte dos curricula da formação de todos os níveis de profissionais que se ocupam em intervir em preexistências que não foram construídas com as técnicas de hoje.**

”